

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Outra vez o ridículo da CNE

E eis que a terminar o Verão, julgávamos que já tínhamos visto tudo na chamada 'silly season'.

A CNE (Comissão Nacional de Eleições), o organismo mais preguiçoso criado em Portugal, veio juntar-se, mais uma vez, ao ridículo das suas tradicionais interpretações disparatadas da lei, a propósito de umas declarações do Presidente do Governo Regional dos Açores.

José Manuel Bolieiro, no âmbito das suas competências governativas, apresentou um projecto da variante à cidade da Horta.

Suas Excelências da CNE entendem que Bolieiro está a favorecer o recandidato a Presidente da Câmara da Horta... que é do PS!

Isto só em Portugal.

A CNE é formada, maioritariamente, por gente escolhida pelos partidos na Assembleia da República e departamentos governamentais, o que diz muito da sua credibilidade.

A mediocridade das suas decisões já vem de longe.

Para além de ser o organismo que não consegue actualizar os cadernos eleitorais neste país de originalidades, permitindo que, em vários concelhos e freguesias, haja mais eleitores do que habitantes, faz interpretações da legislação que atingem o absurdo, como aconteceu há quase uma década com outra decisão ridícula relativa aos Açores.

O Jornalismo também é feito de memórias, pelo que recordemos o que aconteceu então.

Em Outubro de 2012, nas eleições regionais, pela primeira vez na história da Autonomia não houve debates televisivos, porque a douta CNE exigia que todas as forças políticas concorrentes estivessem em pé de igualdade nos debates.

Ou seja, todos ao molhe e fé em Deus.

Escrevi então que era uma aberração, como resultado de gente que não pensa e que não percebe nada do mundo da comunicação.

Os responsáveis pela RTP-Açores decidiram - e muito bem - não realizar nenhum debate.

No ano seguinte, para as eleições autárquicas, o problema foi colocado pelas televisões nacionais, perante a mesma posição da CNE.

É claro que as televisões ameaçaram logo que não promoveriam nenhum debate naquelas circunstâncias.

Os políticos entraram em parafuso e, perante as pressões, a CNE e a Entidade Reguladora da Comunicação Social amedrontaram-se e admitiram voltar atrás.

Afinal, já era possível realizar um primeiro debate, durante a pré-campanha, com todas as forças concorrentes, mas depois as televisões podiam realizar os debates que entendessem entre os candidatos, com base nos critérios editoriais de cada televisão.

O próprio regulador até prometeu que iria enviar uma proposta à Assembleia da República para alterar a legislação.

Resumindo: andámos nos Açores sem debates e sem que as doudas entidades percebessem que a legislação era impraticável, mas como era nas ilhas, "a lei é para se cumprir".

No rectângulo - a coisa fiou mais fino - e ficaram todos cagadinhos.

São destes disparates que se vai criando, no país, o descrédito das instituições e dos seus agentes.

Os políticos e os partidos que criam estes monstros da burocracia, apenas para contentar os amigos e a habitual clientela partidária, são os principais culpados pelo estado em que se encontra o regime e o sistema.

Depois não se queixem.

“Hanseatic Inspiration” estreia hoje em Ponta Delgada retoma dos cruzeiros

O Hanseatic
fotografado
nas Flores



Já hoje que o terminal de cruzeiros das Portas do Mar volta a receber a escala de um navio de cruzeiros.

Cabe ao “Hanseatic Inspiration”, um dos luxuosos navios de cruzeiro de expedição da luxuosa e famosa operadora alemã “Hapag Lloyd Cruises”, assinalar essa retoma das escalas em Ponta Delgada, numa operação que envolve 5 itinerários e 38 escalas pelas nossas ilhas.

Esta escala inaugural em Ponta Delgada marca o fim deste primeiro itinerário que se iniciou em Bilbau no passado dia 31 de Agosto e contemplou escalas em Angra do Heroísmo, Graciosa, Flores, São Jorge, Pico, Faial e Santa Maria.

Neste contexto, Ponta Delgada foi a cidade escolhida para a realização dos três ‘turnarounds’, pois será nesta cidade que se irão realizar os desembarques dos 60 passageiros que fizeram este primeiro cruzeiro e o embarque dos passageiros que nesta cidade iniciam um novo circuito, mais uma vez com a visita a oito ilhas açorianas.

De salientar que a Lufthansa irá realizar 3 voos suplementares para transportar os passageiros destes itinerários.

Assim, hoje,, dia 12, haverá dois voos daquela companhia alemã e nos dia 5 e 13 de Outubro haverá 2 voos programados unicamente para trazer e levar os passageiros que em Ponta Delgada desembarcam ou embarcam no “Hanseatic Inspiration”.

O navio possui 15.550 toneladas de arqueação bruta, 138 metros de comprimento, 22 metros de boca e 5,6 metros de calado. Tem capacidade para alojar 230 passageiros e 170 tripulantes. Neste itinerário o navio traz 60 passageiros e a 143 tripulantes.

O “Hanseatic Inspiration” é o se-

gundo de um trio de novos navios construídos no contexto de renovação da frota da Hapag Lloyd e que substituíram os nossos conhecidos “Hanseatic” e “Bremen”.

Com uma conceção e linhas arrojadas, foram projetados a pensar no conforto dos seus passageiros, com um serviço de excelência e particular atenção à eficiência energética, muito por via da utilização de combustível Marine Gas Oil, com baixo teor de enxofre.

Na sua avaliação, foi-lhe atribuída a classificação 5 estrelas pelo guia Berlitz, distinção concedida a pouquíssimos navios de cruzeiro.

O estaleiro norueguês Vard foi o escolhido para a construção destes navios.

O “Hanseatic Inspiration” foi inaugurado em Outubro de 2019, depois de em Abril, daquele ano, ter sido baptizado o gémeo “Hanseatic Nature”.

No passado mês de Agosto, já deste ano, foi integrado na dita frota o “Hanseatic Spirit”.

Por via da certificação como navios de Classe Polar 6, destinam-se essencialmente à realização de cruzeiros de expedição em várias rotas nas regiões do Ártico, durante o verão europeu, e na Antártica no inverno.

Além das águas polares, também podem realizar cruzeiros para destinos tropicais como a Amazônia, mares do sul e ilhas exóticas.

Não podemos deixar de realçar que toda esta operação dos navios de cruzeiros no nosso arquipélago só foi possível face ao início da segunda fase da retoma da actividade dos cruzeiros pelos Açores.

Exclusivo Azores Cruise Club/Diário dos Açores